

Ata da Quarta Reunião com Núcleo Gestor da Revisão do Plano Diretor de Antônio Carlos.

Pauta: A quarta reunião com o Núcleo Gestor da Revisão do Plano Diretor Participativo (PDP) de Antônio Carlos foi convocada pela Equipe Técnica da UFSC junto com a Equipe da Prefeitura Municipal de Antônio Carlos, por meio de e-mail e mensagem encaminhado a todos os membros do Núcleo Gestor da Revisão do Plano Diretor de Antônio Carlos. A reunião ocorreu no dia 09 de agosto de 2023 de modo remoto, através do Google Meet, às 19 horas. O objetivo da reunião foi a aprovação da ata da terceira reunião do núcleo gestor, a apresentação das datas de realização da segunda rodada de Oficinas Territoriais e uma qualificação sobre temas relativos às diretrizes e eixos estruturantes do Plano Diretor, direcionada aos integrantes do Núcleo Gestor.

Redação da Ata: Amanda Cristina Padova e Pamela Conradi

Revisão da Ata: Pamela Conradi

Início:

Professor Samuel Steiner inicia a reunião às 19:03 horas, explicando sobre a pauta. Pergunta se há sugestões de ajustes para a terceira ata, os participantes negam. Após, abre a votação para aprovação da terceira ata, através do chat. A ata é aprovada de forma unânime. Passa para as próximas pautas, referentes à realização da segunda rodada de Oficinas Territoriais e a qualificação sobre os temas ambiental, macrozoneamento, zoneamento, centralidades, mobilidade, questão fundiária e patrimônio.

Samuel explica que as reuniões para qualificação podem ser realizadas conforme a necessidade e demanda dos integrantes do Núcleo Gestor e destaca a importância do debate sobre as questões trazidas. Explica que perguntas podem ser feitas a qualquer momento no chat. A seguir, passa para a apresentação de slides.

Apresentação:

Samuel inicia a apresentação mostrando a metodologia e a etapa em que a revisão do Plano Diretor está: Etapa 03 - Diretrizes e eixos estratégicos. Discorre sobre a ocorrência da Segunda rodada de Oficinas Territoriais, convidando os

representantes a comparecerem e colaborarem na divulgação dos eventos. Informa sobre as datas sugeridas para realização das Oficinas, demonstradas na tabela de programação abaixo:

	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
AGO	27	28	29	30	31	01	02
SET	03	04	05	06	07	08	09

29/08 - Área de Santa Maria

30/08 - Área de Santa Bárbara

05/09 - Área de Rachadel

06/09 - Área do Centro

Samuel explica sobre o objetivo e funcionamento das Oficinas e posteriormente abre para aprovação das datas. Todos os participantes confirmam e aprovam as datas sugeridas.

O próximo slide apresentado traz a síntese da Leitura da Cidade, elencando os pontos positivos, negativos e desejos com seus temas centrais obtidos como estruturantes no território. Após explicação geral, Samuel apresenta o primeiro tema da qualificação, exposto abaixo:

- **Ambiental:**

Samuel apresenta as esferas da questão ambiental, a primeira ligada a áreas de interesse para uso público e de lazer (praças, parques lineares, parques urbanos, parques regionais, etc.); podendo ser públicas ou privadas, e a segunda relacionada a áreas de interesse para preservação e qualificação ambiental, principalmente aquelas protegidas por legislação (Código Florestal, Legislação Estadual, etc);, podendo ser públicas ou privadas.

Os slides seguintes se referem a aos Espaços livres de lazer - tipos, subtipos e definições. Posteriormente, é apresentado o mapa que demonstra como é



PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE ANTÔNIO CARLOS

articulado os Sistemas de Espaços Livres e outros mapas que trazem levantamentos de onde se localizam os equipamentos comunitários destinados ao lazer. Apresenta também os mapas de localização de Equipamentos comunitários e Áreas de Lazer Públicas e Privadas do município de Antônio Carlos e destaca que a temática mostrou-se uma demanda relevante para a população através da Leitura Comunitária.

Samuel traz exemplos desenvolvidos na revisão do Plano Diretor do município de Nova Serrana, sobre sistemas de áreas de interesse ambiental e lazer e o sistema de cursos d'água. Explica o conceito de Corredor Verde Urbano e demais temas referentes aos sistemas.

O slide seguinte da apresentação é referente ao mapa de Cobertura do Solo e uma imagem que explica elementos naturais vinculados ao meio ambiente, como as nascentes, topo de morro, mata ciliar, entre outros. O próximo mapa apresentado é referente a Carta geotécnica de aptidão à urbanização frente aos desastres naturais, através do qual Samuel explica como a urbanização deve ser vinculada a áreas que não apresentam riscos à ocupação.

O próximo slide é referente à degradação ambiental, onde é demonstrado um mapa que indica as nascentes, núcleos de urbanização e eixos de expansão. Posteriormente, Samuel apresenta dados do Sistema integrado de informações sobre desastres, o qual traz a identificação de ocorrência de um desastre natural em Antônio Carlos e destaca a importância da questão no planejamento urbano de forma a direcionar a ocupação para áreas seguras.

Em sequência, o Professor apresenta ilustrações que representam três diferentes cenários de urbanização juntamente ao gráfico de pico de vazão, com as curvas de vazão em relação ao tempo de drenagem referente a cada um destes cenários, para explicar o impacto da forma de urbanização na dinâmica natural da drenagem urbana do território.

Samuel traz o mapa de suscetibilidade, com imagens de onde ocorreram inundações e escorregamentos no município. Também comenta sobre as áreas de proteção permanente (APPs) em bordas de rios e as larguras de faixa marginal mínimas definidas pelo Código Florestal para rios, nascentes, etc. Os próximos slides são referentes a mapas de Lotes Urbanos e em áreas de risco e inundação, lotes com uso em APP e lotes com uso em áreas de suscetibilidade a movimento de massas. Os mapas ilustram áreas onde há conflito entre a ocupação e risco ambiental nas



FAPEU
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

quais o planejamento de expansão urbana deve ser evitado. Finalizando a temática ambiental, o Professor esclarece aos presentes que os elementos ambientais serão apresentados nas oficinas e destaca a temática de áreas consideradas prioritárias para o estabelecimento de áreas públicas e de lazer.

- **Macrozoneamento:**

Samuel apresenta o macrozoneamento e explica que não é todo plano diretor que apresenta este instrumento, faz uso do exemplo do município de Nova Serrana para explicar o que caracteriza o macrozoneamento. Aborda o mapa de vazios urbanos no município de Nova Serrana nos anos de 2009 e 2019, demonstrando como a ocupação foi se desenvolvendo na cidade. Samuel explica que a ocupação dispersa tornou a cidade muito cara e que a questão principal do município era trazer mais pessoas para as localidades onde já existia infraestrutura, ocupar os vazios, evitando assim que fossem multiplicados loteamentos distantes.

Comenta que o macrozoneamento é referente a este problema, e ao planejamento para a cidade que todos gostariam de vivenciar nos próximos 10 anos. Samuel apresenta as imagens do Polígono Convexo e Buffer, que identificam as áreas onde poderia ocorrer expansão urbana em Nova Serrana. Após, demonstra as tabelas relativas à área, densidade e população. Samuel também apresenta como foi desenvolvida a proposta de macrozoneamento para o município de Nova Serrana, explicando o significado de cada macrozona, as áreas de expansão e demais cálculos de ocupação. Também apresentou a contraproposta da Prefeitura de Nova Serrana e quanto seria o custo de urbanização destas áreas, conforme cada proposta debatida.

Por fim, Samuel comenta que o papel do macrozoneamento é não deixar que a expansão urbana seja frouxa demais e nem apertada demais, para que o planejamento urbano se torne realmente efetivo e que áreas possam ser possíveis de serem urbanizadas. Comenta que em Antônio Carlos ainda existem muitas áreas centrais para serem ocupadas dentro do perímetro urbano.

Samuel traz outro exemplo, de São Paulo, explicando sobre as 8 macrozonas e suas grandes dinâmicas territoriais. Comenta sobre a necessidade de proteção dos recursos naturais e o papel do macrozoneamento definindo estas questões.

O próximo slide é referente ao macrozoneamento que existe hoje no município de Antônio Carlos, através da Lei 1.570/2018. Samuel comenta que o

macrozoneamento atual se aproxima muito de um zoneamento por conter muitas áreas fragmentadas e explica a composição de cada área e quais são as possibilidades e limitações existentes em cada uma delas. Fala que o perímetro urbano é definido pela mancha vermelha e que existe uma grande regulamentação. Também explica mais sobre o que é, para que serve e o que define o perímetro urbano, e que, muitas vezes, o perímetro urbano pode elencar o valor da terra e conseqüentemente, dos imóveis existentes. Samuel abre para perguntas.

O participante Paulo Andrey Pauli pergunta como funciona no macrozoneamento as propostas de expansão urbana e como fica o tratamento na macrozona para essas questões de expansão em áreas predominantemente rurais permeadas por alguns pontos com características urbanas.

Samuel explica que é difícil trabalhar uma regulação clara nessas transições mas que em áreas que são definidas como expansão urbana, elas se caracterizam como áreas urbanizáveis, onde é possível o parcelamento. Porém, nestas áreas também deve-se criar características para não incentivar a intensificação do uso muito rápido e direcionar a ocupação para áreas mais consolidadas. Finaliza explicando que se uma área é tida como de expansão urbana, ela é urbanizável e está dentro do perímetro urbano.

O participante Filippe Petry pergunta sobre os tentáculos de urbanização e como serão abordados. Comenta sobre o intuito da prefeitura com a questão e pergunta como isso será tratado daqui pra frente.

Samuel fala que nas oficinas serão apresentadas propostas ainda não acabadas, para que possam ser debatidas entre todos. Não dá para tratar estes tentáculos de forma homogênea, já que existem partes do território que não deveriam ser incluídas nestes tentáculos, como áreas de preservação. Ressalta que este é um tema relevante que deve ser trabalhado com muito cuidado, pois cada área contém suas especificidades.

- **Zoneamento:**

Professor Samuel explica o que é o zoneamento e para que o mesmo serve no planejamento urbano, citando exemplos referentes aos lotes, fachadas e composição das quadras. Fala que a representação do zoneamento comumente é resultado de índices, parâmetros e/ou taxas, conforme a zona identificada por cores em uma cartografia. Samuel apresenta um exemplo de Florianópolis e de como o

zoneamento pode ser inclusivo e justo ou limitante e injusto conforme diferentes perspectivas. Samuel explica sobre os parâmetros representados no Zoneamento, como taxa de ocupação, gabarito, entre outros.

Também comenta que todos os aspectos serão debatidos no devido momento, e que esta etapa está diretamente relacionada a eixos estruturantes, pois são as bases do planejamento urbano e da revisão do Plano Diretor. Explica que o zoneamento é resultado das estratégias adotadas no macrozoneamento e do sistema viário estruturante e que quando se elabora um zoneamento, está sendo elaborado também o potencial construtivo destes espaços, gerando muitos debates específicos que serão abordados mais à frente. Samuel apresenta quatro funções do zoneamento, com imagens que os exemplificam, sendo estes: orientar o desenvolvimento urbano, financiamento da cidade, assegurar acesso ao solo urbanizado e qualificar o espaço urbano.

Samuel fala que a lógica de orientação para o zoneamento é a acessibilidade e o desenvolvimento de infraestrutura, de modo que a maioria consiga acessar tais equipamentos e serviços de modo facilitado, assegurando o direito ao solo urbanizado e a qualificação dos espaços urbanos.

Na parte referente ao financiamento à cidade, Samuel apresenta os instrumentos de financiamento da cidade e de como estes instrumentos podem ser utilizados. Explica sobre outorga onerosa, contribuição de melhoria e IPTU progressivo. Comenta que ainda não foi definido se o IPTU progressivo cabe ao município de Antônio Carlos, principalmente pela característica rururbana que existe na cidade.

Samuel traz a Lei 1.570/2018 do município, referente ao Macrozoneamento, Zoneamento e Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo e suas respectivas alterações, fala que os aspectos serão apresentados futuramente para todos.

Também traz imagens que demonstram a definição de áreas em relação a densidade e tipologia. Como esta definição pode impactar diretamente as relações que ocorrem entre os próprios moradores e entre os moradores e os espaços. Samuel comenta sobre a tipologia de ocupação conhecida como espinha de peixe e apresenta exemplos variados de tipologias construtivas de torres e lotes.

Nos slides finais referentes ao tema, Samuel apresenta os princípios que serão utilizados na composição do Zoneamento, trazendo novamente exemplos referentes

ao Zoneamento de Nova Serrana e seus eixos estruturantes, objetivando a integração entre bairros e conectividades importantes.

Samuel demonstra o Zoneamento atual de Antônio Carlos, definido pelo Plano Diretor que está sendo revisado. Explica que será trabalhado as questões referentes aos eixos estruturantes para expansão urbana e que é tranquilo para a prefeitura estabelecer diretrizes estruturantes a serem seguidas pelos loteadores, ajudando paulatinamente na consolidação de novas vias estruturantes. Desta forma evita-se o que acontece em Florianópolis, uma urbanização com aspecto de “colcha de retalhos”, de áreas urbanizadas e dispersas.

- **Centralidades:**

Samuel explica que o modelo de ocupação atual pode reforçar a lógica de dualidade das áreas centrais: um lado apenas com moradias e outro com comércio. Fala sobre a necessidade de aproximação entre os usos e de como a cidade é construída também pelos moradores e suas atividades. É papel do Plano Diretor orientar e dar clareza para onde as áreas de centralidade serão desenvolvidas e estimular este desenvolvimento. Comenta os tipos de centralidades que podem existir e de como cada tipo pode se adequar às regiões que existem na cidade de Antônio Carlos.

Define o conceito de centralidade, que é uma área urbana acessível, com concentração diversificada de comércio e serviços, empregos, serviços públicos e privados, habitação e equipamentos de cultura e lazer.

Samuel define o conceito de centros de cidadania, citando Santa Bárbara como um ponto de convergência entre os locais da cidade e que provavelmente não será possível criar uma centralidade em cada área, mas que pode ser desenvolvida centralidades em áreas próximas, facilitando o acesso dos moradores aos serviços e equipamentos. Explica quais equipamentos uma centralidade deve conter dentro de si, as escalas urbanas e o alcance destes equipamentos.

Por fim, é apresentado o mapa de desejos principais de cada localidade, sintetizado a partir das Oficinas Territoriais.

- **Mobilidade:**

Samuel apresenta o tema mais recorrente em todas as Oficinas e todos os aspectos relacionados à mobilidade, que não é limitado apenas a uma rua, asfaltamento e pavimentação, mas sim na forma de organização da cidade e distribuição dos usos.

Há uma clareza nas políticas de boas práticas, que coloca uma hierarquia de prioridade, que tem sempre o pedestre como prioridade principal. Serão sugeridos eixos prioridades de mobilidade ativa, para o desenvolvimento de uma rede de ciclovias e ciclofaixas.

A seguir é demonstrado a divisão modal de algumas cidades e de como o modelo de transporte (não motorizado, coletivo e individual/motorizado) é um agente definidor das dinâmicas urbanas e da morfologia das cidades. Samuel comenta sobre os objetivos elencados à mobilidade, que passa pelo desestímulo ao uso de automóvel, a melhoria do transporte coletivo, estímulo ao transporte não motorizado e a integração de uso do solo e transporte. Dá exemplos, através de imagens, de como as localidades podem ser melhoradas através de mudanças no sistema viário, priorizando a qualidade de vida e a utilização dos espaços pelos moradores.

Samuel explica sobre a hierarquia viária, através do Código de Trânsito Brasileiro. Posteriormente, apresenta o mapa de hierarquia viária para Antônio Carlos, desenvolvido pela equipe técnica da UFSC. Em relação à mobilidade ativa, Samuel traz o abaixo assinado desenvolvido pelos moradores em prol dos ciclistas e demonstra a estrutura cicloviária adequada de acordo com a velocidade do veículo e os perfis das vias. Apresenta o mapa de ciclovias de Antônio Carlos e aponta como os trechos são fragmentados.

- **Regularização fundiária**

Samuel apresenta sobre os diferentes tipos de irregularidade fundiária. Discorre sobre os problemas da irregularidade e de como as questões burocráticas podem muitas vezes limitar os processos de regularização. Traz as consequências da irregularidade fundiária e os impactos trazidos pela mesma. Após, Samuel comenta sobre os interesses da irregularidade, que pode ser de interesse social ou interesse específico, um vinculado a rendas mais baixas e o outro relacionado a populações que possuem acesso a infraestrutura e demais questões.

Demonstra as Leis referentes a regularização e o que cada uma representa, abordando os conceitos e citando o exemplo de algumas localidades de Angelina, onde foram pedidos processos de regularização em algumas áreas, mas não fazia sentido pois não havia sequer construções definidas e áreas consolidadas.

Explica ainda sobre o que é necessário em um projeto de regularização fundiária, partindo do ponto de interesse em questão. Fala que é papel do Plano Diretor dar segurança jurídica a quem trabalha de forma adequada. Traz os parâmetros gerais para a produção de habitação de interesse social, citando o Programa Minha Casa Minha Vida.

- **Patrimônio**

Samuel inicia falando sobre a comoção gerada a partir da demolição da casa da Dona Eulália, que era considerada um patrimônio material e afetivo na cidade. Comenta que sobre a questão do patrimônio poder ser utilizado como forma de turismo e renda, não como um fardo. Apresenta os mapas relativos à localização do patrimônio histórico material em Antônio Carlos, e a área de abrangência dos mesmos.

Cita as localidades onde há maior incidência de patrimônio histórico na cidade e os instrumentos que o Plano Diretor pode desenvolver para preservar o patrimônio, como as Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural.

Apresenta exemplos desta forma de abordagem do patrimônio ocorridas em Recife e Rio de Janeiro. Este último, intitulado “Plano de Gestão do Sítio Rio de Janeiro: Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar”, tem como objetivo a integração entre o patrimônio e a paisagem, motivando o potencial cênico paisagístico e o turismo local. Samuel cita que em Antônio Carlos existe muito potencial de patrimônio paisagístico e cultural e que ambos podem ser vinculados, reconhecidos e fortalecidos.

Finalização:

Samuel abre a frente para discussões gerais dos temas e explica que tudo será discutido posteriormente de forma mais ampla nas Oficinas Territoriais.

A participante Elliz Silveira diz que a apresentação foi tranquila e que gostou bastante.

Participante Tatiana J. Schmitt agradece e fala que conhecimento é sempre importante.

O participante Paulo Andrey Pauli fala que o levantamento está bem bacana e que será muito importante levar para a comunidade, pois as discussões que terão pela

frente serão definidoras e, por vezes, a discussão maior acaba ficando no pormenor. Comenta sobre o zoneamento e o macrozoneamento, de como a cidade vai crescer e de que muitos moradores ainda não estão atentos a isso. Sobre o futuro, fala sobre como a expansão ocorrerá e que o município não tem definidas as estratégias (tanto comunitárias como do poder público) para desenvolver uma proposta efetiva de planejamento. Menciona que o estudo e propostas serão muito importantes nesta segunda rodada de oficinas.

Samuel responde que há clareza que conflitos e discussões vão aparecer mais a frente, mas que seria desejável que as discussões aparecessem a partir de algumas convergências, mantendo a noção daquilo que é mais estruturante e que seja possível conversar mantendo alguns acordos.

Paulo comenta que AC está começando a buscar, de forma involuntária, como serão tratados as questões de turismo rural, de locação de AirBnB e dos possíveis investimentos que este tema pode trazer para a cidade, em relação inclusive à recuperação de áreas. Pergunta sobre o trabalho que poderia ser feito nas áreas de preservação, através de legislação e da atuação da Prefeitura.

Samuel comenta sobre o parcelamento e a regulação das construções. O Plano Diretor pode ajudar nestas questões, mas conforme as possibilidades referentes a legislação e zoneamento. Fala que pode começar aparecer em Antônio Carlos os condomínios rurais, que é uma configuração que pode ocorrer em áreas rurais e pode possibilitar a rentabilização da área.

Paulo fala que após a pandemia esta questão é cada vez mais recorrente e pode trazer rentabilidade. Que involuntariamente vai moldando o turismo. Pergunta sobre a questão da expansão e os loteamentos, por ser um município bastante agrícola e rural, percebe-se um núcleo central adensado, mas que existem áreas com características rurais que poderiam ser ocupadas de formas diferentes por estarem em áreas que dispõem de toda a infraestrutura urbana em seu entorno.

Samuel responde que priorizar a ocupação em algumas áreas enquanto em outras ainda pode ser priorizada a característica rururbana, que é uma característica do município de Antônio Carlos. Serão mudanças que ocorrerão ao longo dos anos, e não de forma imediata. Estas mudanças vão sendo ajustadas a partir de um olhar criterioso.

Professor Samuel agradece a presença de todos e comenta que o material será disponibilizado nas redes sociais.

Lista de Presença Núcleo Gestor

NÚCLEO GESTOR - REVISÃO DO PLANO DIRETOR			
	REPRESENTAÇÃO	REPRESENTANTES	PRESENÇA
1	Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Urbano	Titular: Willian Fraga	ausente
		Suplente: Rodrigo Conrat	presente
2	Administração	Titular: Elliz Geovana Silveira	presente
		Suplente: Mirlene Manes	ausente
3	Secretaria Municipal de Educação	Titular: Lidiane Ventura Fraga	presente
		Suplente: Gisela Pauli Cardoso	ausente
4	Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social	Titular: Filipe Alexandre Schmitz	ausente
		Suplente: Francini Schmitt de Garaes	ausente
5	Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente	Titular: Luis Antônio Reis da Porciuncula	ausente
		Suplente: Douglas Fabiane de Oliveira Correa	ausente
6	Entidade do Movimento Social e Popular - Pastoral da Comunidade do Louro	Titular: Tatiana Junkes Schmitt	presente
		Suplente: Giliard Schmitt	presente
7	Entidade Empresarial - ACIAC	Titular: Sérgio Besen	presente
		Suplente: Luiz Alberto de Oliveira	ausente
8	Entidade Profissional e Acadêmica - CREA/SC	Titular: Delmo Koch	presente
		Suplente: Leonardo Lealdino Silveira	ausente
9	Entidade Profissional e Acadêmica - CAU/SC	Titular: Paulo Andrey Pauli	presente
		Suplente: Pedro Henrique Kaufmann Marssaro	ausente
10	Mútua - Caixa de Assistência aos Profissionais do CREA	Titular: Gabriel Pauli	ausente
		Suplente: João Marco Gelsleichter	ausente
11	Representante da Área Territorial de Santa Maria	Titular: Clair Junkes Nagel (Santa Maria)	presente
		Suplente: Antônio Carlos de Jesus (Egito)	presente
12	Representante da Área Territorial de Santa Bárbara	Titular: Mário Luiz Junkes (Louro)	presente
		Suplente: João Ernesto Leite (Santa Bárbara)	presente
13	Representante da Área Territorial de Rachadel	Titular: Agostinho Pauli (Rachadel)	presente
		Suplente: Marcelo Guesser (Rio Farias)	presente
14	Representante da Área Territorial de Centro	Titular: Filipe Petry (Guiomar)	presente
		Suplente: Thaise Sena (Guiomar de Baixo)	ausente

Demais participantes

Qnt	Nome	Atividade
1	Ellen Shappo	Participante - PMAC
2	Aline Maria Petry Conrat	Participante

Equipe Técnica da UFSC presente na Reunião

Qnt	Nome	Atividade
1	Samuel S. dos Santos	Condução da Reunião
2	Amanda Cristina Padova	Elaboração da ata
3	Pamela Conradi	Elaboração da ata
4	Nathália Sander	Apoio
5	Mariana Panzera	Apoio
6	Bárbara Fernandes Guimarães	Apoio
7	Hellen Hoffman	Apoio